

Cercas alteram aspecto do Plano Piloto

Brasília — Luciano Andrade

Atropelamentos no Eixo Monumental criaram problema

BRASÍLIA — Primeiro foram os sinais luminosos, depois passarelas para pedestres e, agora, cercas. Fugindo do projeto original do arquiteto Oscar Niemeyer e do urbanista Lúcio Costa, o governo do Distrito Federal modifica mais uma vez o aspecto da cidade, na tentativa de evitar um problema sério: os atropelamentos. Na principal avenida de Brasília, o Eixão, houve no ano passado 17 acidentes com mortes, mas só de janeiro a março de 1988 11 pessoas morreram atropeladas.

A instalação das cercas tem por objetivo impedir os pedestres de atravessar as ruas, forçando-os a usar as passagens subterrâneas. Devido ao seu abandono e à má construção, as passagens subterrâneas exalam mau cheiro e estão sendo usadas por famílias que não têm onde morar. O secretário de Viação e Obras do Distrito Federal, Carlos Magalhães, acha porém que “a população não sabe utilizar as passagens subterrâneas e prefere arriscar a vida disputando as avenidas com os carros.

Uma das vítimas de atropelamento, o potiguar José Maria da Costa, de 20 anos, que está em Brasília há 20 anos para “tentar a vida”, não sabe



A cerca desfigura o Eixo mas evita atropelamentos

explicar direito o seu acidente. Atropelado na semana passada por uma Belina, dirigida por Sandra Mara Pepe, ao tentar atravessar a Estrada Parque Taguatinga (de grande movimento), apesar de ter a menos de 500 metros um sinal com faixa para pedestres, José afirmou que “foi tudo muito rápido” e não crê em culpa da motorista. “Na mesma hora ela parou o carro e veio me socorrer”, explicou José, que teve uma costela fraturada e está com o braço esquerdo engessado.

Numa primeira etapa, estão sendo instalados 300 metros de cerca nos

lugares de maior movimento de pedestres do Eixão, que dá acesso ao Eixão. Segundo Carlos Magalhães, a cerca visa “separar o pedestre do automóvel”. Na primeira etapa, explicou o secretário, vai ser avaliada a eficiência da cerca e, de acordo com os resultados, o governo pretende estender a medida a outros pontos de grande movimento. Esses 300 metros de cerca custaram ao governo CZ\$ 4 milhões. “Já pensou se, com CZ\$ 4 milhões, pudermos evitar algumas mortes?”, argumenta Carlos Magalhães.